

PARÓQUIA DO ESTORIL



FOLHA
INFORMATIVA
Nº518
ANO XIV

9 a 16

**novembro
2025**

LEITURA I: EZ 47,
1-2. 8-9. 12

SL 45, 2-3. 5-6.
8-9 REFRÃO: OS
BRAÇOS DUM
RIO ALEGRA
A CIDADE
DE DEUS, A
MORADA SANTA
DO ALTÍSSIMO.

LEITURA II: 1COR
3, 9C-11. 16-17



EVANGELHO

EVANGELHO SEGUNDO SÃO JOÃO 2, 13-22

Estava próxima a Páscoa dos judeus e Jesus subiu a Jerusalém. Encontrou no templo os vendedores de bois, de ovelhas e de pombas e os cambistas sentados às bancas. Fez então um chicote de cordas e expulsou-os a todos do templo, com as ovelhas e os bois; deitou por terra o dinheiro dos cambistas e derrubou-lhes as mesas; e disse aos que vendiam pombas: «Tirai tudo isto daqui; não façais da casa de meu Pai casa de comércio». Os discípulos recordaram-se do que estava escrito: «Devora-me o zelo pela

tua casa». Então os judeus tomaram a palavra e perguntaram-Lhe: «Que sinal nos dás de que podes proceder deste modo?». Jesus respondeu-lhes: «Destruí este templo e em três dias o levantarei». Disseram os judeus: «Foram precisos quarenta e seis anos para construir este templo e Tu vais levantá-lo em três dias?». Jesus, porém, falava do templo do seu Corpo. Por isso, quando Ele ressuscitou dos mortos, os discípulos lembraram-se do que tinha dito e acreditaram na Escritura e na palavra de Jesus.

“É ELE O VERDADEIRO TEMPLO”

O ambiente em que se passa este episódio, logo no princípio do ministério de Jesus, é normal no contexto da vivência judaica no Templo de Jerusalém. Naquele pátio compravam-se os animais para os sacrifícios rituais da sua Lei, e trocava-se o dinheiro impuro dos gentios por dinheiro judaico para as oferendas. Este gesto de Jesus até parece contraditório com a sua Palavra de paz e de acolhimento. Porém, o que estava em causa por detrás deste gesto é a ganância e a exploração dos crentes pelos sacerdotes e outros ministros do Templo na realização

dos ritos culturais. É esta atitude que indigna Jesus e o faz atuar daquela maneira tão violenta “Devora-me o zelo pela tua casa!”, Jesus vem trazer um novo olhar sobre o Templo: é Ele o verdadeiro Templo (que será morto e ressuscitará ao terceiro dia) e nós somos os herdeiros desse templo, tornando-nos também Templos sagrados pelo Batismo que Jesus nos ofereceu na Cruz. Por isso, devemos cuidar, preservar e santificar este templo, em atitude de respeito e fidelidade ao amor que Deus tem por cada um de nós.



COMENTÁRIO

Diác. José



REFLEXÃO

BASÍLICA DE SÃO JOÃO DE LATRÃO

A Basílica de S. João de Latrão é a catedral do Papa, enquanto Bispo de Roma. Construída pelo imperador Constantino, no tempo do Papa Silvestre I, foi consagrada no ano 324. Ela é chamada “a igreja-mãe de todas as igrejas da Urbe e do Orbe”; e é o símbolo das Igrejas de todo o mundo, unidas à volta do sucessor de Pedro. A Festa da Dedicção da Basílica de Latrão convida-nos a tomar consciência de que a Igreja nascida de Jesus, que a Basílica de S. João de Latrão simboliza e representa, é hoje, no meio do mundo, a “morada de Deus”, o testemunho vivo da presença de Deus na caminhada histórica dos homens.

A Páscoa é a nossa Esperança

O Papa Leão XIV lembra-nos que a Páscoa é a “pedra angular” da vida cristã e a resposta capaz de satisfazer a “sede de sentido” da humanidade. “Crer verdadeiramente na Páscoa através da nossa caminhada diária significa revolucionar as nossas vidas, sermos transformados para transformar o mundo com a força mansa e corajosa da esperança cristã”. O acontecimento pascal “não pertence a um passado longínquo, mas é uma realidade diária. O tempo atual, “também ele marcado por tantas cruzes, clama pelo alvorecer da esperança pascal”. “Vivenciamos, a cada hora, muitas experiências diferentes: dor, sofrimento, tristeza, entrelaçadas de alegria, admiração, serenidade. Mas, em cada situação, o coração humano anseia pela plenitude, uma felicidade profunda”, declarou. Perante a fragilidade humana, a mensagem da Páscoa “torna-se cuidado e cura, alimenta a esperança no meio dos desafios assustadores que a vida nos apresenta diariamente porque a ressurreição de Cristo “não é uma ideia, uma teoria, mas o acontecimento que é o fundamento da fé”.

São Martinho

11 de novembro

São Martinho, ou Martinho de Tours, nasceu em cerca de 316 na antiga cidade de Savaria na Panónia, uma antiga província na fronteira do Império Romano, na atual Hungria. Tornou-se discípulo de Santo Hilário, bispo de Poitiers (que o ordenou diácono e presbítero. Em Poitiers fundou o mais antigo mosteiro conhecido na Europa, na região de Ligugé. Conhecido pelos seus milagres, o santo atraía multidões. Foi ordenado bispo de Tours em 37. Pregador incansável, foi também o fundador das primeiras igrejas rurais na região da Gália, onde atendia tanto ricos como pobres. Morreu a oito de novembro de 397 em Candes e foi sepultado a onze de novembro em Tours, local de intensa peregrinação desde o século V.

A lenda de São Martinho

Num dia frio e chuvoso de inverno, Martinho seguia montado a cavalo quando encontrou um mendigo. Vendo o pedinte a tremer de frio e sem nada que lhe pudesse dar, pegou na espada e cortou o manto ao meio, cobrindo-o

com uma das partes. Mais à frente, voltou a encontrar outro mendigo, com quem partilhou a outra metade da capa. Sem nada que o protegesse do frio, Martinho continuou viagem. Diz a lenda que, nesse momento, as nuvens negras desapareceram e o sol surgiu. O bom tempo prolongou-se por três dias. Na noite seguinte, Cristo apareceu a Martinho num sonho. Usando o manto do mendigo, voltou-se para a multidão de anjos que o acompanhavam e disse em voz alta: “Martinho, ainda catecúmeno [que não foi batizado], cobriu-me com esta veste”. O dia de São Martinho é festejado um pouco por toda a Europa, mas as celebrações variam de país para país. Em Portugal é tradição fazer-se um grande magusto, beber-se água-pé e jeropiga. Esta é também uma altura em que se prova o novo vinho. Como diz o ditado popular, “no dia de São Martinho, vai à adega e prova o vinho”. A realização dos magustos remonta a uma antiga tradição de comemoração do Dia de Todos os Santos, onde se acendiam fogueiras e se assavam castanhas.

Convite

Magusto de São Martinho
11 de Novembro
18h, Igreja de Santo António do Estoril



HORÁRIO GERAL PARÓQUIA

ACOLHIMENTO E CARTÓRIO

2ª a 6ª — 10h > 12h / 16h > 18h

SAB — 10h > 11h

CONFISSÕES

IGREJA DE STO. ANTÔNIO

2ª a SÁB — 10h > 11h

IGREJA SRA. BOA NOVA

2ª a 6ª — 18h30 > 19h

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA

5ª — 10h > 12h (com Laudes)

MISSAS

DOMINGO

IGREJA DE STO. ANTÔNIO - **8h, 13h,**

18h

IGREJA SRA. BOA NOVA - **10h, 11h30,**

19h15

SÁBADO

IGREJA DE STO. ANTÔNIO - **9h30**

IGREJA SRA. BOA NOVA - **19h**

(vespertina)

SEG A SEX

IGREJA DE STO. ANTÔNIO - **9h30**

IGREJA SRA. BOA NOVA - **19h**

Donativos

IBAN: PT50.0018.0003.5402.5275.0200.6

SWIFT/BIC: TOTAPTPL

MBWAY: 910719323

Contactos

21 4680342

paroquia.estoril@gmail.com

paroquiadoestoril.com